



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

022

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

28ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 16 DE SETEMBRO DE 1991.

PRESIDENTE : GILBERTO GARCIA

SECRETÁRIOS: LUIZ KUNITA E ANDRELINO ALVES DE SOUZA

AOS dezesseis dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e um, com início as vinte horas e trinta minutos, sob a presidência do sr. Gilberto Garcia - Presidente e tendo como secretários os srs. Luiz Kunita - 1º Secretário e Andrelino Alves de Souza - 2º Secretário, foi realizada, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, a 28ª Sessão Ordinária do ano de 1991. Feita a chamada inicial, constatou-se as presenças dos senhores Afrânio Carlos Napolitano, André Luis Gavioli Rodrigues, Andrelino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, George - Antonio Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Faneco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turatto, Rodrigo de Sá Funchal Barros, Valdemar Zimiani e Yoshikaso Kakudate, totalizando 17 Vereadores presentes à Sessão. Havendo número legal para o início dos trabalhos, o sr. Presidente declarou aberta a Sessão, colocando em discussão e votação a Ata da 25ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de agosto de 1991. O Vereador Afrânio Carlos Napolitano, pela ordem, solicitou a retificação na ata quanto a um de seus apartes, constando-se "Os 25% destinados à educação NÃO são suficientes". O Sr. Presidente solicitou à Secretária a retificação, o que será feito nos originais das Atas destinadas aos arquivos. Não havendo mais solicitação de palavra, passou-se à votação da Ata em referência, sendo a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, os srs. Secretários passaram a ler os expedientes da sessão. EXPEDIENTE DO EXECUTIVO: Projeto de Lei nº 67/91, propondo reajuste salarial aos funcionários municipais na ordem de 15%, mais um abono fixo no valor de CR\$ 8.000,00, no mês de setembro. Projeto considerado objeto de deliberação pelo Plenário. EXPEDIENTE DE DIVERSOS: Ofícios da Associação das Indústrias de Açúcar e de Alcool do Estado de São Paulo, do SAAE, do Deputado José Genoíno-PT, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo; Convites da UVECOP, da EEPSC Profª João Crisóstomo, da Comissão Regional Interinstitucional de Saúde de Marília e da Municipalidade de Piraju. EXPEDIENTE DOS VEREADORES: Projeto de Lei nº 66/91, da Mesa da Casa, propondo reajuste salarial aos funcionários na ordem de 15%, mais um abono fixo no valor de CR\$ 8.000,00, em setembro. Projeto considerado objeto de deliberação pelo Plenário. Requerimentos nºs 163/91-Ver. Luiz Kunita, solicitando providências para a fixação de um valor único para o salário família; nº 164/91-Ver. Rodrigo de Sá Funchal Barros, elaboração de laudo da CETESB para detectar possível contaminação em curso d'água existente nos fundos do Jardim Paineira; nº 165/91- Vereador José Alcides Faneco, solicitando informações do sr. Prefeito sobre a varrição na faixa de integração; nº 166/91-Ver. Rodrigo de Sá Funchal Barros, solicitando a Associação Comercial e Industrial de Garça uma relação das empresas que se sentiram prejudicadas com o atual horário de comércio local. Indicações, nºs 97/91-Ver. José Alcides Faneco, conclusão do campo de futebol suíço do Jardim dos Eucaliptos; nº 98/91- Vereador José Alcides Faneco, cessão de um campo de futebol gramado para os treinamentos de escolinha de futebol do Município; nº 99/91-Ver. Antonio Alexandre Marques, reparos no passeio público da Rua Coronel Joaquim Pizza, altura dos números 586 e 610; nº 100/91-Ver. Gilberto Garcia, inclusão da rua Agostinho Machado, no Jardim Centenário, no atual Plano de Calçamento ou Pavimentação de Vias Públicas; nº 101/91- Ver. Luiz Kunita, maior visibilidade para os indicadores de obstáculos colocados em ruas da cidade; nº 102/91-Ver. Luiz Kunita, colocação de corrimãos em escadarias da EEPSC Prof. João Crisóstomo. Os Requerimentos, devido aos pedidos de urgência, foram encaminhados à Ordem do Dia



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

023

da Sessão. As indicações, encaminhadas ao sr. Prefeito Municipal. A seguir, o sr. Presidente concedeu a palavra aos Vereadores no Pequeno Expediente. O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, ocupando a Tribuna apresentou suas desculpas à Casa e com o Vereador Olívio Turatto pelo fato ocorrido na última Sessão, quando teve uma discussão com o Vereador, que isto ocorreu pelo impeto de defender seu ponto de vista. Lamentou que o jornal "Folha de Garça" tenha se referido ao episódio de forma adulterada, informando que os vereadores haviam chegado a se embaterem fisicamente em Plenário, o que na realidade não ocorreu, realçando que isso jamais ocorreria dada a sua educação e respeito que tem pelo Vereador Turatto. Solicitou ao representante do Jornal, sr. Paulo Scutari, presente à Sessão, que fizesse publicar uma nota, corrigindo a informação, na próxima edição do jornal, em respeito, não especificamente aos Vereadores, mas à instituição Câmara Municipal de Garça, que deve ser preservada. Concluindo, disse que sua finalidade era pedir desculpas ao companheiro Turatto, que, infelizmente teve um ponto de vista seu polarizado com ele na Sessão, mas que tinha a certeza de que isso não afetaria suas amizades. Disse voltar à Tribuna na discussão dos requerimentos. Não havendo mais solicitação de palavra, passou-se ao Grande Expediente. O sr. Secretário informou não haver nenhum Vereador inscrito nesse período. O sr. Presidente disse passar ao Intervalo Regimental. O Vereador Luiz Kunita, pela ordem, requereu a dispensa do Intervalo Regimental, sendo aprovado por unanimidade de votos. OBSERVAÇÃO: Na leitura dos expedientes apresentados pelos Vereadores, o sr. Secretário deu conta também do Requerimento nº 167/91, do Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, apresentando voto de solidariedade ao movimento artístico e cultural do Lago Artificial de Vila Williams, não lançado na época oportuna e ora regulamentado. Referido Requerimento também foi encaminhado à Ordem do Dia da Sessão, devido ao pedido de urgência. Na sequência, o sr. Secretário fez a 2ª chamada da Sessão, visando a Ordem do Dia, constatando as presenças dos 17 Vereadores componentes da Casa. Havendo número legal para a sequência dos trabalhos, passou-se à Ordem do Dia. ITEM ÚNICO DA PAUTA - Parecer nº 60/91, da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, oferecendo a Redação Final ao Projeto de Lei nº 61/91, que disciplina a construção de prédios de madeira. Discussão e votação únicas. Após a leitura do Parecer pelo sr. Secretário, em atendimento ao artigo 186 do Regimento Interno, e observado que nenhum Vereador solicitara a palavra, passou-se a votação do Parecer nº 60/91, sendo este aprovado por unanimidade de votos. A seguir, passou-se às votações dos Requerimentos. Os Requerimentos nºs 163/91 e 165/91, foram aprovados por unanimidade de votos, sem que nenhum Vereador solicitasse a palavra. Nos demais, ocorreram solicitações de palavras. Requerimento nº 164/91. O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, autor do requerimento, informou à Casa que havia sido procurado por um cidadão, proprietário de terreno no Jardim Paineiras, localizado na rua Mógno, que lhe pediu alguma solução em relação a uma nascente de água ali existente, cujas águas cortam seu terreno, o que não ocorria anteriormente. Que isso vem ocorrendo, talvez, devido a construção de dispositivo de captação construído em uma das laterais do terreno. Essa nascente está caminhando pelo loteamento e sobe em direção a outras propriedades vizinhas e pelo fato dessas águas fazerem parte do córrego do barreiro, que chega a Estação de Captação de águas da cidade, que é consumida pela população, fazia a solicitação à CETESB para saber sobre uma possível contaminação da água, já que as residências daqueles terrenos não tem esgotos, realçou o Vereador. Disse que, a partir desse laudo, devem ser apuradas responsabilidades, pois a seu ver o loteamento foi irregular. Que é preciso se preocupar com a saúde pública e a qualidade da água que serve o abastecimento do Município. Finalizando, disse saber da intenção do Prefeito em solucionar o problema, lançando no próximo orçamento recursos necessários à canalização do córrego, mas que eram necessárias gestões da Câmara para que



Estado de São Paulo

no futuro não vejamos o serviço de abastecimento de água da cidade - contaminado, em função dessa falha do Poder Público. A seguir, as -
sínteses dos Vereadores na discussão do Requerimento nº 166/91. Ro -
drigo de Sá Funchal Barros: Fez referências a matéria publicada nos -
jornais da cidade, onde o empresário Moraci, da Digalvez, se dizia -
prejudicado pelo horário que regulamenta o funcionamento do comércio -
local, lembrando também que já foi procurado por outros comerciantes -
que também reclamam do horário. Que o requerimento ora em discussão -
também objetiva trazer à discussão o assunto, com a participação da -
Associação Comercial e não o que ocorre, com reclamações recebidas -
dos comerciantes. Como há na Casa uma proposta do sr. Prefeito, alte -
rando o horário do comércio local, seria interessante colher mais su -
bsídios necessários à discussão e votação do projeto, aferindo-se as -
sim os sentimentos dos comerciantes e se o movimento não seria só de -
uma dezena de comerciantes. Com essa atitude estariam os Vereadores -
resguardados de serem responsabilizados por alguma omissão. O Vere -
ador George Antonio Nogueira, aparteando, disse que tem certo empresá -
rio em Garça que está querendo aparecer quando diz que vai fechar as -
portas e mudar para Marília. O Vereador Antonio Rodolfo Davito, apar -
teando, disse que em Marília o comércio vai fechar os 04 sábados e -
que acha engraçado essa posição do empresário garçense. O Vereador -
Rodrigo, prosseguindo, disse partilhar da ideia dos comerciantes de -
que não se pode proibir ninguém de trabalhar, mas é preciso saber os -
que realmente querem trabalhar e qual o horário conveniente. O Vere -
ador George Antonio Nogueira, aparteando, disse lamentar a falta de -
representatividade da Associação Comercial, mas que o horário deve -
ria ser livre e quem quizer trabalhar que o faça. Lembrou do horário -
que vigora em Curitiba, onde certos setores do comércio funcionam 24 -
horas. Que se em Garça quizerem assim fazer que o façam, mas sempre -
respeitando as leis trabalhistas, como alerta o Sindicato. O Vereador -
Rodrigo de Sá Funchal Barros, finalizando, disse que o Requerimento -
visa obter informações à Casa, e pediu a colaboração dos Vereadores -
na sua aprovação. Luiz Kunita: Disse que o assunto horário de comer -
cio aos sábados é antigo e mereceu várias discussões, sempre com o -
Sindicato dos Comerciantes querendo a mini-semana inglesa e os comer -
ciantes contrários. Que dá para contar nos dedos os que realmente de -
sejam abrir aos sábados, como constatou em conversas com comercian -
tes da cidade no último fim de semana. O Vereador George Antonio No -
gueira, aparteando, lembrou que na votação do projeto, um represent. -
da Associação Comercial estava com um abaixo-assinado, mas não o en -
tregou, talvez, devido ao pequeno número de assinaturas. Vereador -
Luiz Kunita, prosseguindo, realçou que na oportunidade houve o empe -
nho do Sindicato, que conseguiu maior número de adesões, até de em -
presários e conseguiu ver aprovado o horário atual. Que é difícil um -
consenso, pois uns querem um horário e outros não e os Vereadores é -
que acabam virando notícias de jornais, contra a população, comércio -
e indústria. Chegou à conclusão que é melhor o horário ser livre e a -
lei trabalhista esta aí para ser cumprida. O Vereador Rodrigo de Sá -
Funchal Barros, aparteando, sugeriu que houvesse autorização legisla -
tiva para que o Prefeito e o Presidente da Câmara, através de convê -
nio, colocassem os departamentos jurídicos dos Poderes Públicos pa -
ra assessoria e fazer com que os trabalhadores tivessem seus direitos -
preservados. O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo, disse que seria -
bom uma fiscalização mais frequente do Ministério do Trabalho na ci -
dade, já que isso é de sua competência e não da Prefeitura. Lembrou -
que o problema já teve até um plebiscito e não se chegou a conclu -
são sobre o horário. O Vereador Andreilino Alves de Souza, aparteando, -
lembrou que em breve Garça terá sua Junta do Trabalho e esta cuida -
ria dessa parte. O Vereador Luiz Kunita, finalizando, deixou o seu -
repúdio quanto ao Departamento de Tributação da Prefeitura, cujos -
fiscais vem fazendo notificações e jogando a culpa nos Vereadores, -
mas que se chegou a esse horário após 02 meses de estudos e após ou -
virem os seguimentos da sociedade. Reafirmou sua tendência a libera-



liberalidade, pois o povo não está contente com nada. Que o comércio abra e feche a hora que quiser e quem sabe assim todos se contentariam. Antonio Rodolfo Devito: Disse que a questão é antiga e delicada, pois há que se analisar o mercado de empregos, onde a oferta é menor que a procura e muitas vezes o empregado trabalha sem reclamar. Que os Vereadores foram eleitos para criar as normas e não concordava com a liberdade do horário sugerida pelo Vereador Luiz Kunita, pois o liberalismo é um dogma que envolve muito mais coisas do que simplesmente cada um fazer o que quiser. Tem que haver uma norma disciplinando o assunto. O Vereador Luiz Kunita, aparteando, lembrou que o horário livre já existe em várias cidades do litoral do País e se implantado em Garça talvez o povo vá aderir. Reafirmou que nem o plebiscito conseguiu definir um horário para o comércio. O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo, afirmou que se deixar para os comerciantes e comerciantes definirem realmente ficará difícil. A mini-semana inglesa com o comércio abrindo no 1º e 2º sábados agradou e deveria continuar. O Vereador Andreilino Alves De Souza, aparteando, lembrou que na época da votação do projeto, o pessoal da Associação Comercial havia decidido, mas, porém, aqueles membros não estavam credenciados para tal. O Vereador Devito, prosseguindo, disse que, em última palavra, quem decide é a Câmara e devemos aproximar-nos ao máximo do que é a realidade entre consumidores, empregados e empresários da cidade. Finalizando, propôs que cada um fizesse um levantamento para se chegar a uma decisão madura e a bom termo, reafirmando que a melhor solução ainda era a mini-semana inglesa, aprovada na época em que ele era o presidente da Casa. Requerimento nº 167/91. O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, autor do Requerimento, ocupando a Tribuna, afirmou que o requerimento era de apoio ao movimento dos proprietários dos "traillers" do Lago, com relação as apresentações artísticas ao vivo, demonstrando assim o apoio da Câmara e motivando as manifestações artísticas e cultural daquele recanto de lazer ou em qualquer outro lugar no Município. Lembrou que uma nota publicada nos jornais a respeito do assunto, alvo também de discurso na Tribuna Livre da Casa, tentou aproximar a Câmara pelo insucesso do movimento artístico do lago, mas que, infelizmente a nota não estava assinada e não poderia ser aceita como documento. Lembrou do requerimento aprovado em sessão passada, pleiteando a instalação de um posto da Polícia Militar no Lago, o qual receberá seu apoio, pois a medida é importante e visa coibir as manifestações de bagunça e arruaça, não só ali mas em toda vizinhança. Finalizando, disse que é a favor de qualquer manifestação popular, cultural e artística e que o requerimento visa deixar bem claro e que não seja associado qualquer tipo de censura ao movimento a posição dos Vereadores ou poder constituído. Os Requerimentos nºs 164/91, 166/91, e 167/91, foram aprovados por unanimidade de votos pelo Plenário. Encerrada a Ordem do Dia, o sr. Presidente concedeu a palavra aos Vereadores em Explicação Pessoal, sendo informado de que não havia nenhum vereador inscrito. Após a informação, o sr. Presidente, em nome de DEUS, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária. Para constar, foi elaborada a presente ATA. Câmara Municipal de Garça, 16 de setembro de 1.991.

- GILBERTO GARCIA -
PRESIDENTE

- LUIZ KUNITA -
1º SECRETÁRIO

- ANDRELINO ALVES DE SOUZA -
2º SECRETÁRIO